



INSTITUTO BRASIL LOGÍSTICA

SAUS Q1 Bloco J – Entradas 10 e 20 – Torre A – Edifício CNT, Sala 603
Brasília - Distrito Federal
CEP: 70.070-944
Telefone: (61) 3226-1841
E-mail: ibl@ibl.org.br

Assunto: Contribuições para melhoria do processo do PNL 2035

Plano Nacional de Logística - PNL 2035

Órgão: Ministério da Infraestrutura

Setor: MINFRA - Ouvidoria - Secretaria Executiva

Status: Ativa

Abertura: 30/03/2021

Encerramento: 30/04/2021

Contribuições:

<https://www.gov.br/participamaisbrasil/plano-nacional-de-logistica-pnl-2035>

O documento “Plano Nacional de Logística - PNL 2035 - Relatório Executivo (Versão Preliminar) disponibilizado tem 156 páginas e alguns links para downloads de anexos.

Primeiramente cabe parabenizar a equipe do Governo pelo trabalho, mas como forma de contribuir com o processo temos algumas contribuições:

- 1 - Nessa semana tivemos a aprovação da LOA 2021, onde citamos como exemplo, que para construção, adequação e duplicação de rodovias foi destinado apenas R\$ 1,7 bilhões. Como o PNL trata essa questão, incluindo as conclusões das diversas obras em fase de distintas de evolução?
- 2 – Como o PNL pretende, e os Planos Setoriais vão objetivamente, direcionar os projetos a serem qualificados e, conseqüentemente, estudados pelo governo?
- 3 – O item 1.2 do relatório trata, entre outros, da questão do Relevô. Como foram consideradas as diferenças de desempenho dos veículos, em especial os de carga, em relevos diferentes?
- 4 – Sugerimos incluir no relatório as evidências numéricas de comparação da produção real vs inferência origem NFe.
- 5 – Da mesma forma sugerimos incluir as capacidades consideradas por modo e por trechos específicos. Ter essa informação disponível é imprescindível para que se possa analisar a relação "capacidade x demanda" considerada pelo plano, incluindo o mapa de camadas com as capilaridades de capacidades.
- 6 – Entendemos ser importante justificar melhor a escolha do zoneamento por município.

7 - Os problemas de capacidade da malha “gargalos” não foram apresentados. Na nossa avaliação os principais gargalos do sistema devem ser evidenciados e incluídos no relatório.

8 - Necessário esclarecer a elaboração da matriz, pois não está explicada detalhadamente. Ou seja, não está evidente quais taxas e valores foram usados para a transformação de valores das notas em toneladas por produto. Também não foi realizada a correção desses valores com relação ao local de origem/destino dos produtos, uma vez que esses podem estar referenciados ao local da sede da empresa e não do local onde o produto se encontra

9 - A calibração feita diretamente na matriz precisa ser melhor explicada. Realizar a calibração usando os pontos de contagem PNCT, como referência para aproximar os volumes alocados, sem demonstrar quantas interações foram feitas ou qual o percentual de mudança com relação a matriz original, não apresenta grau de aderência.

10 - O processo de calibração precisa ser demonstrado em sua totalidade e com precisão. Trata-se da ação mais importante de um plano dessa magnitude.

11 - Necessário indicar os critérios das mudanças de comportamento da matriz de transporte, para o setor dutoviário, hidroviário e o ferroviário, que passou de, aproximadamente, 15% da matriz de 2015 para 21,5% referente ao ano de 2017.

12 – Sugerimos incluir tabelas dos projetos e seus respectivos anos de operação, relação por produto, e carga considerada em TU.

13 - Sugerimos incluir análises referentes aos principais gargalos e apresentar todas as análises por modo de transporte.

14 - Na Figura da página 32 é demonstrado que houve uma avaliação mercadológica. Onde está a validação do mercado? Como foi realizada?

15 – A abordagem de passageiros está pouco detalhada, face a importância do assunto. Sugerimos criar um capítulo completo sobre o tema.